



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## DEFESA DO AGRICULTOR ATINGIDO PELA SECA

Cadeia nacional de rádio e televisão  
12 de janeiro

---

Medidas para minorar os prejuízos dos agricultores, em virtude da prolongada estiagem que tem assolado o país.

---

*2 de janeiro — O Presidente José Sarney começa as consultas para a formação do novo Ministério. Fez uma advertência: vai ouvir os Governadores e parlamentares da Aliança Democrática, mas não aceita pressões políticas capazes de comprometer o andamento dos projetos de interesse do Governo.*

*3 de janeiro — O Presidente José Sarney tem dito que apenas duas coisas estão colocadas em suas maiores preocupações durante o novo ano: a reforma agrária e a inflação. Interlocutores do Presidente se dizem impressionados com a sua disposição de tudo fazer para que não se frustrem suas metas de dar um novo modelo agrário ao País.*

*5 de janeiro — Oito milhões de toneladas de produtos agrícolas do País já estão perdidos por causa da seca, que se prolonga desde maio do ano passado.*

*6 de janeiro — O Governo vai tentar tudo para salvar o que resta da safra de verão nos estados do Sul e Sudeste, incentivando um novo replantio, mas não poderá fazer muito. «Se não chover, não se poderá fazer nada», admite um dos ministros que estiveram em visita aos estados atingidos pela seca.*

---

12 de janeiro — O Presidente José Sarney anuncia medidas de socorro aos agricultores que estão sendo vítimas da estiagem.

A minha *Conversa ao pé do rádio*, na última sexta-feira, teve como tema a seca. Vou falar de novo nesta manhã de domingo sobre a seca, principalmente na Região Centro-Sul. Especialmente aos agricultores atingidos pelo drama que constitui a pior estiagem dos últimos 50 anos.

Todos nós conhecemos as tristes conseqüências que a calamidade da seca traz para a nossa agricultura. Mas o Governo Federal está agindo. Vou anunciar algumas medidas que tomamos para socorrer os agricultores nesta hora.

Em primeiro lugar, as dívidas não serão executadas: todo agricultor que tiver tomado empréstimo bancário, como disse na sexta-feira, na rede particular ou oficial, para plantio da safra 85/86, pode ficar tranqüilo que não será executado. O Governo, através do Banco Central, já determinou a todos os bancos que operam com crédito agrícola, que recebam os agricultores e renegociem suas dívidas. A recomposição da dívida deve ser estudada caso a caso. Trata-se da dívida de custeio.

Assim, agricultor, procure sua agência, porque já determinamos que não haja execuções. Mas fique atento. Se a sua agência bancária não acatar essa determinação, fale imediatamente à sua cooperativa, ao seu sindicato; procure um escritório da EMATER ou as delegacias do Ministério da Agricultura.

Outra decisão é a prorrogação dos prazos para pagamento dos empréstimos da safra 85/86, no que se refere a plantio. Os empréstimos de investimento, isto é, aqueles destinados a equipamentos, tiveram seus resgates prorrogados para mais dois anos, com, no máximo, um ano de carência. Isso significa que o agricultor terá prazo de um ano para o início do pagamento do seu empréstimo, e mais dois anos para completar esse pagamento.

As mesmas condições valem para quem tomou dinheiro emprestado para replantio da safra 85/86, ou ainda pa-

---

ra quem mudou de cultura por causa da estiagem. Mas o Governo não ficou só nisso. Há mais uma notícia: a desburocratização do PROAGRO.

Sim, ele está descomplicado. Diminuiu a papelada exigida. Agora ficou fácil a decisão da liberação do PROAGRO. Para operações de até 100 vezes o maior valor-referência, que é de 277 mil 898 cruzeiros, o gerente da agência bancária toma a decisão. Com isso não há mais necessidade de remeter esses processos para liberação em Brasília. O agricultor vai ganhar, assim, tempo e dinheiro. Fico satisfeito em saber que a desburocratização do PROAGRO irá beneficiar os pequenos e médios produtores, que hoje totalizam 80% dos agricultores brasileiros e são responsáveis pela produção dos alimentos básicos do nosso povo.

Para finalizar, anuncio uma quarta medida, que é o auxílio às famílias dos pequenos produtores. O Governo Federal liberou a cada família de pequeno agricultor atingida pela seca um empréstimo de emergência no valor de 3 milhões e 600 mil cruzeiros. Este empréstimo poderá ser retirado das agências bancárias até o dia 15 de março próximo.

Agricultor brasileiro, confie no Governo, confie no Presidente. Governo existe para enfrentar problemas e para resolvê-los. Mais uma vez eu repito: o Brasil vai dar certo, a seca vai passar e nós continuaremos a crescer.